

BRAZILA ESPERANTISTO

70-a Jaro

Aprilo-Junio 1976

N-ro 745-747

Antaŭ nia Ĝenerala Kunsido



Kiun elekti ? — Ŝajne demandas F-ino Heliana Corrêa S-rojn Kleber Halfeld (maldekstre) kaj Denizard Silveira (dekstre)

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

Assembléia Geral Ordinária

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de mil novecentos e setenta e seis, às dezessete horas, em sua sede, na Praça da República, 54, 2º andar, reuniu-se em sessão ordinária a Assembléia Geral da Liga Brasileira de Esperanto, convocado na forma dos estatutos. A sessão foi presidida por Luiz Alberto Brandão Martins, Presidente da Liga, e secretaria por Floriano Negreiros de Vasconcelos Pessoa, Primeiro Secretário. Verificada a presença de número regulamentar de associados, representantes de instituições filiadas e de membros do Conselho Consultivo, conforme registro no livro de atas, o Presidente abriu a sessão, e o Segundo Secretário, Regina de Barros Pessoa, leu a ata da sessão anterior, aprovada por todos. A Ordem do Dia previa a leitura e a discussão do Relatório da Diretoria e do Balancete, relativos a 1975. O Secretário Geral, Jorge Campos de Oliveira, leu o Relatório, que foi aprovado sem comentários. Sobre o Balancete, lido pelo Tesoureiro, Joel Vasques Manso, houve perguntas e esclarecimentos, resumidos adiante; o Tesoureiro explicou ao Dr. Sylla Chaves que as despesas da sede referem-se a contas de luz, telefone, serviços de limpeza e do expediente. Ao Sr. Denizard Silveira informou-se que as despesas do Serviço de Livros decorrem dos livros adquiridos pela Liga. Sobre o item Cursos, o Presidente explicou a D. Heliana Corrêa tratar-se de cursos por correspondência, em que a Liga vem concentrando seus esforços. Aduziu ser necessário estabelecer prioridades nas diversas frentes de trabalho, face à escassez de colaboradores. Disse ainda o Presidente que a redação do Relatório e do Balancete em português atende a uma exigência legal, tendo o Dr. Sylla Chaves comentado ser o ideal a redação também em esperanto. Ainda sobre o Balancete, observou o Presidente que a maior parte da renda da Liga provém da venda de livros, quando o normal seria que viesse da contribuição de sócios. Concluído o debate dos assuntos da Ordem do Dia, foram ainda debatidos alguns temas de interesse geral quais sejam: os planos da Liga para comemoração dos setenta anos do "Brazila Esperantisto". Entre as idéias surgidas destacam-se: edição de número especial da revista, com maior número de páginas; o preparo de resumos da história da Liga, eventualmente pelo uso de material extraído dos números antigos; a edição de cópias xerográficas do primeiro número do "Brazila Esperantisto". Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a sessão.

Liga Brasileira de Esperanto

Taxas dos Cursos

Curso Elementar — Contribuição única:	CR\$
50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante com a remessa da 8ª lição	140,00
Curso Superior — Contribuição única:	
50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante, com a remessa da 10ª lição	220,00
Curso Magistral — Contribuição única:	
50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante com a remessa da 15ª lição	330,00

Aprilo-Junio 1976

70-a Jaro

N-ro 745-747

Brazila Esperantisto
("O Esperantista Brasileiro")

Oficiala organo de **Brazila Esperanto - Ligo**,
societo de publika utileco, laŭ registara
dekreto n-ro 4.356, 26.10.1921.

Respondeca redaktoro: Luiz A. B. Martins

Redaktoroj: Jorge C. Oliveira, Joel Manso,
Floriano Pessoa.

Administracio kaj Redakcio:
Praça da República, 54, 2.o
20 000 Rio de Janeiro - RJ, Brazilo

Senpaga por anoj de B.E.L.
Eksterlande: 15 respondkuponoj.

Novidade!

Plástico adesivo para automóveis,
vitrines, etc., com a palavra
"Esperanto", com letras verdes e
fundo branco. 7 x 25 cm

Preço: Cr\$ 4,00

RELATÓRIO DA DIRETORIA REFERENTE AO ANO DE 1975

Prezados Senhores,

Em cumprimento aos arts. 8º e 15º dos Estatutos, temos o prazer de apresentar-vos o Relatório da Diretoria e o Balancete da Tesouraria referentes ao ano de 1975.

1. Diretoria. Conselhos. — Não houve alteração na Diretoria e no Conselho Fiscal.

Para o Conselho Consultivo a Assembléia Geral Ordinária de 5 de julho de 1975, cuja ata foi publicada no "Brazila Esperantisto" de julho-agosto, aprovou por unanimidade o nome da D. Heliana Lúcia da Cruz Corrêa.

2. Secretaria. Arquivo. Biblioteca Carlos Domingues. Serviço de Livros — Esses setores foram dos mais ativos, exigindo da Diretoria redobrados esforços. Para o exterior e para o Brasil foram expedidas cerca de 1.035 cartas. A dinamização do serviço de secretaria e arquivo possibilitou a imediata resposta às cartas recebidas.

Para franquia gastou-se Cr\$ 2.172,70.

Nosso estoque compreende 603 títulos, com 11.332 exemplares.

Os livros mais vendidos, em 1975, foram: Curso de Esperanto em 20 Lições, Método Elementar de Esperanto, Antologia de Brazilaj Rakontoj, Plena Vortaro, Amuzaj Dialogoj e Paŝoj al Plena Posedo.

Por sugestão do Tesoureiro, restringiu-se a compra de livros e estimulou-se a venda, face às dificuldades de remessa de dinheiro para o exterior e a a constante alteração da taxa cambial.

O fornecimento aos associados de livros diversos continua sendo a maior fonte de recursos da Tesouraria. Em 1975, atingiu a soma de Cr\$ 27.001,01, contra

Cr\$ 12.260,15. em 1974.

Por outro lado, foram adquiridos no Brasil e exterior (U.E.A., S.A.T. e Haroldo) livros no total de Cr\$ 13.883,99.

Do estoque saíram aproximadamente Cr\$ 13.000,00.

Em termos econômicos, o ano de 1975, no setor de livros, foi superior a 1974 em apenas Cr\$ 3.000,00.

O estoque de livros, que em 1974 era de Cr\$ 144.944,00, desceu para Cr\$ 128.559,00, em 1975.

Considerando que o fornecimento de livros é um serviço prestado ao sócio a preço de custo (em que se incluem as despesas de remessa e franquia) não será de boa política extrair daí recursos financeiros, a menos que se consiga dar ênfase à saída de livros do estoque, que participa com 80% do patrimônio da Liga. A liquidação desse estoque, constituído de livros adquiridos há muitos anos, tem sido objeto de campanhas da administração e continuará sendo em 1976. Ela permitirá a substituição por livros nossos, cujos originais estão prontos para serem editados pela Liga.

Em números absolutos, o Serviço de Livros participou, em 1975, com 54% do total da receita.

A Biblioteca Carlos Domingues foi enriquecida com obras recebidas para a crítica.

3. Tesouraria — O Tesoureiro vos expõe o balancete anual. Cooperou, neste setor, o Secretário Geral.

Em 1975, tivemos recebimentos no total de Cr\$ 50.536,88 para pagamentos de

Cr\$ 41.108,97.

Absorveu a receita os encargos sociais, as despesas de impressão e a franquia.

4. Quadro Social. Grupos — Em 1975, estavam inscritos 265 sócios, contra 258, em 1974, o que nos deu um aumento de 2,71%. Filiaram-se 13 grupos.

O total de contribuições aumentou 130% em relação ao ano anterior. Em 1975, recebemos adesões no total de Cr\$ 14.316,50 contra Cr\$ 6.352,50, em 1974. Participação na receita total: 28%.

Se é verdade que há muitos esperantistas cômicos de seus deveres de sócio, há alguns que aderem tardiamente e outros que não aderem, mas querem continuar a ter as vantagens de sócio. É preciso que estes compreendam que a módica contribuição anual destina-se ao pagamento de despesas inevitáveis.

Voltamos, outrossim, a insistir que infelizmente alguns clubes não tem consciência de sua importância no cenário do Movimento esperantista brasileiro. Nosso trabalho é de grupo e a Liga sozinha pouco poderá fazer. É necessário que os clubes inscrevam todos os seus sócios na Liga.

5. Cursos. Diplomas. — Os cursos por correspondência funcionaram regularmente. Neles se inscreveram 28 alunos, dos quais 18 no elementar, 10 no superior sendo concedidos 12 diplomas. Foram responsáveis pelos cursos Regina Pessoa, Antonio Eduardo Lage e Floriano Pessoa.

O "Brazila Esperantisto" deu notícia dos grupos que organizaram cursos.

6. Revista — Foram distribuídos 4 números de 12 páginas do "Brazila Esperantisto" que se encontra rigorosamente em dia. Mereceram elogios os artigos sobre o novo Estado do Rio de Janeiro, questões de gramática escritas por Porto Carreiro Neto e Carlos Domingues, sobre Petróleo, por Floriano Pessoa. Além

dos redatores, colaboraram na revista A.C. Afonso Costa, Gilson Villas Boas Passos, Sylla Chaves.

Além da revista, foram publicados 16 páginas do "Por Via Slipara Vortaro" de Geraldo Pádua.

As despesas com o "Brazila Esperantisto" foram, em 1975, de Cr\$ 8.382,10, contra Cr\$ 5.662,00, no ano anterior.

7. Imprensa. Informação — A falta de colaborador para este setor impediu que se intensificasse a distribuição de comunicados a periódicos do Rio de Janeiro e de outras cidades. Contudo, o pequeno trabalho realizado apresentou resultados satisfatórios.

Foi largamente utilizado o material de informação padronizado.

8. Mortos — Em 1975, desapareceram três companheiros, a quem devemos notáveis serviços: Deoclécio Lima Verde, de Limoeiro do Norte, Ceará; Leônidas Silva, de Curitiba, Paraná; Acácio Matos Cavalcante, da capital do Rio de Janeiro.

Foram eles dedicados amigos do Esperanto. Renovamos os nossos profundos sentimentos.

Ao terminar, agradecemos cordialmente a todos que conosco colaboraram, sócios e instituições, principalmente as palavras de estímulo que nos deram coragem para continuar os trabalhos de nossos antecessores, apesar das dificuldades e incompreensões que lamentavelmente estão surgindo em nosso meio.

Como é natural, o relatório é sintético, mas ficamos à disposição de todos vós, como de nosso dever, para qualquer esclarecimento.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1976
Luiz Alberto Martins
Presidente

LA KARTODIVENISTINO

Machado de Assis

Hamlet asertas al Horaco, ke en ĉielo kaj sur la tero ekzistas pli da aferoj, ol en la lernejoj instruas filozofoj. Saman klarigon la bela Rita donis al junulo Kamilo en vendredo de Novembro 1869, kiam ĉi tiu priridis ŝin, ĉar la antaŭan tagon ŝi iris konsulti sortodivenistino; nur ŝi faris tion per aliaj vortoj.

— Ridu, ridu. La viroj estas tiaj; ili kredas nenion. Nu mi ja iris, kaj ŝi divenis la motivon de la konsulto jam antaŭ, ol mi diris pri kio temis. Apenaŭ ŝi komencis demeti la kartojn, kaj diris al mi: "Vi amas iun..." Mi konfesis, ke jes, kaj ŝi plu demetis kartojn, kombinis ilin, kaj deklaris en la fino, ke mi timas, ke vi forgesos min, kio ne okazos...

Ŝi eraris! interrompis Kamilo kun rido.

— Ne diru tion, Kamilo. Se vi scius, kiel mi vivas kaŭze de vi. Vi ja scias; mi jam diris al vi. Ne priridu min, ne priridu...

Kamilo ektenis ŝiajn manojn, kaj rigardis ŝin fikse kaj serioze. Li ĵuris, ke li multe amas ŝin, ke ŝiaj timoj estas infanecaj; ĉiuokaze, kiam ŝi ion ektimos, la plej bona sortodivenistino estos li mem. Post tio li riproĉis ŝin; diris, ke estas malsaĝe iri al tiaj domoj. Vilela povus ekscii, kaj poste...

— Kiel li ekscius? ! mi tre zorge eniris la domon.

— Kie situas la domo?

— Ĉi-proksime ĉe strato Guarda Velha; neniu preterpasis en la momento. Trankviliĝu; mi ne estas freneza.

Kamilo denove ridis.

— Ĉu vere vi kredas tiajn aferojn? li demandis.

Estis tiam, ke, nesciante, ke ŝi tradukas Hamlet en vulgaran, ŝi diris al li, ke ekzistas multe da misteraj kaj veraj aferoj en tiu ĉi mondo. Se li ne kredas, paciencon; certe

estas, ke la kartodivenistino ĉion divenis. Kion pli? Pruvo estas, ke nun ŝi sentas sin trankvila kaj kontenta.

Mi supozas, ke li estis parolonta, sed sin detenis. Ne volis ŝiri al ŝi la iluziojn. Ankaŭ li, kiam infano, kaj eĉ poste, estis supertiĉa, havis tutan arsenalon da kredaĵoj, kiujn la patrino metis en lian kapon, kaj kiuj malaperis je la aĝo de dudek jaroj. La tagon, kiam li lasis fali la tutan ĉi tiun parazititan vegetaĵaron, kaj restis nur la religia trunko, li, kvazaŭ ricevinte ambaŭ instruojn de la patrino, envolvis ilin en la saman dubon, kaj tuj poste en solan tutecan neadon. Kamilo kredis nenion. Kial? Li ne povus diri; ne havis unu solan argumenton; limigis sin ĉion nei. Mi ne diras ekzakte, ĉar nei estas iel ajn aserti, kaj li ne vortigis sian nekredemon; antaŭ mistero li kontentigis sin per levo de la ŝultroj, kaj foriris.

Ili disiĝis ĝojaj, li ankoraŭ pli ol ŝi. Rita ne dubis, ke ŝi estas amata; Kamilo, ne nur ne dubis, sed vidis ŝin tenere amanta lin kaj sin kompromitante pro li per vizito al sortodivenistinoj, kaj, kvankam multe riproĉinta ŝin, li ne povis ne senti sin flatita. La rendevua domo situis ĉe strato Barbonos, kie loĝis samprovincano de Rita. Ĉi tiu malsupreniris straton Mangueiras en direkto al Botafogo, kie troviĝis ŝia loĝejo; Kamilo malsupreniris Guarda Velha, preterpase rigardante la domon de la kartodivenistino.

Vilela, Kamilo kaj Rita — tri nomoj, unu aventuro — kaj neniu klarigo pri la komenco. Jen ĝi. La du unuaj estis amikoj el infanaĝo. Vilela entreprenis la juristan karieron. Kamilo fariĝis ŝtata funkciulo kontraŭ la volo de la patro, kiu deziris vidi lin kuracisto; sed la patro mortis, kaj Kamilo preferis resti nenio, ĝis kiam la patrino havigis al li publikan oficon. Frue

en 1869 Vilela revenis el la provinco, kie li edziĝis al bela kaj facilanima virino; li forlasis la juristan okupon, kaj instalas advokatan oficejon. Kamilo trovis domon por li apud Botafogo. kaj iris sursipe renkonti lin.

— Ĉu vi? Rita ekkriis, etendante la manon al li. Vi ne imagas, kiel mia edzo estas via amiko; li ĉiam parolas pri vi.

Kamilo kaj Vilela rigardis mole unu la alian. Ili ja estis amikoj. Poste Kamilo konfesis al si mem, ke la edzino de Vilela neniel dementis la leterojn de la edzo. Si vere estis gracia kaj vigla, varmokula, delikata, kun buŝo demandema. Iom pli maljuna, ol la du; ŝi estis tridekjara; Vilela dudeknaŭ- kaj Kamilo dudeksesjara. La dignoplena teniĝo de Vilela tamen aspektigis lin pli maljuna, ol la edzino, dum Kamilo estis naivulo, en la morala kaj la praktika vivo. Al li mankis tiom la efiko de la tempo, kiom la kristalaj okulvitroj, kiujn la naturo metas en la lulilojn de kelkaj, por akceli la jarojn. Nek sperton, nek intruicion.

La tri unuiĝis. Kunvivado trenis intimecon. Iom poste mortis la patrino de Kamilo, kaj ĉe tia malfeliĉo, kia ĝi estis, la du sin montris liaj grandaj amikoj. Vilela prizorgis la anterigon, la diservojn kaj heredan proceson; Rita prizorgis precipe la koron, kaj neniu povus fari tion pli bone.

Kiel ili pasis el tio al amo, li neniam eksciis. Vero estas, ke al li plaĉis paŝigi horojn apud ŝi; ŝi estis lia morala flegistino, preskaŭ fratino, sed ĉefe ŝi estis virino kaj bela. **Odor di femina:** jen kion li flaris de ŝi kaj ĉirkaŭ ŝi, por enkorpiĝi al si mem. Ili legis la samajn librojn, kuniris al teatroj kaj promenadoj. Kamilo lernigis al ŝi ludi damojn kaj ŝakon, kaj ili ludadis vespere — ŝi malbone; li, por plaĉi, iom pli bone. Ĝis tio ĉi pri aferoj. Nun la persona agado, la obstinaj okuloj de Rita, kiuj ofte serĉis liajn, kiuj ilin konsultis antaŭ, ol tion fari al edzo, la malvarmaj manoj, la nekutimaj sintenoj. Unu tagon, en lia naskiĝa datreveno, li ricevis de Vilela la donacon de riĉa kano, kaj de Rita simplan karton kun

vulgara saluto krajonskribita, kaj okazis tiam, ke li povis legi la propran koron; li ne sukcesis deŝiri la okulojn de la karteto. Vulgaraj vortoj; sed ili estis sublimaj vulgaraĵoj, almenaŭ prezurigaj. Malnova kaleŝo, per kiu vi veturis unuafoje kun amata virino, la du kaŝe enfermitaj, valoras la ĉaron de Apolo. Tia estas la homo, tiaj la aferoj ĉirkaŭantaj.

Kamilo sincere volis eskapi, sed jam ne povis. Kiel serpento, Rita proksimiĝis al li, envolvis lin tute, krevis la ostojn al li ĉe spasma, kaj gutigis venenon en lian buŝon. Li estis duonsvenigita kaj subigita. Hoton, timon, pentojn, dezirojn, li sentis ĉion miksite; sed la batalo daŭris nelonge kaj la venko estis deliriga. Adiaŭ, skrupuloj! Post baldaŭ la ŝuo akomodigis al piedo, kaj tiam ili ambaŭ iris sian vojon brakenbrake, tredante sen ĝeno la herbojn kaj gruzojn, suferante nenion alian, ol iom da nostalgio, kiam unu restis for de la alia. La konfido kaj estimo de Vilela ne ŝanĝiĝis.

Unu tagon tamen Kamilo ricevis anomian leteron, kiu nomis lin senmorala kaj perfida, ke la aventuro estis konata de ĉiuj. Kamilo ektimis kaj, por forigi suspekton, komencis maloftigi la vizitojn al Vilela. Ĉi tiu rimarkigis al li la foreston. Kamilo respondis, ke la motivo estas frivola pasio de junulo. Naiveco naskis ruzon. La forestoj pilongigis kaj la vizitoj tute ĉesis. Eble ankaŭ influis tion iom da memestimo, la intenco malgrandigi la komplezemon de la edzo, por fari la perfidecon de la ago malpli kruda.

Estis tiam, ke Rita, suspektante kaj timante, kuris al kartodivenistino por konsulti ŝin pri la veraj kaŭzoj de la procedo de Kamilo. Ni vidis, ke la sortodivenistino redonis konfidon al ŝi, kaj ke la junulo riproĉis ŝin pri tio, kion ŝi faris. Kelkaj semajnoj plu forpasis. Kamilo ricevis ankoraŭ du-tri kartojn, tiom pasiajn, ke ili ne povus esti averta de saĝo, sed ĵaluzo de pretendanto; tiel opiniis Rita, kiu per aliaj vortoj malbone kunmetitaj vortigis la jenan penson: la virto estas pigra kaj

avara, ne malŝparas tempon nek paperon; male la interesiĝo estas vigla kaj malavara.

Eĉ tio ne plitrankviligis Kamilon; li timis, ke la anonimulo iros al Vilela, kaj tiam la katastrofo venus senrimede. Rita konsentis, ke tio eblas.

— Bone, ŝi diris; mi kunprenos la kovertojn, por kompari la literon, kun tiu de la leteroj, kiujn ni ricevos; se iu estos egala, mi formetos kaj disŝiros ĝin. . .

Neniu aperis; sed post tempo Vilela komencis sin montri trista, silentema, kvazaŭ suspektante ion. Rita urĝis sin diron al alia, kaj ili interkonsiliĝis pri ĝi. Ŝiaopinie Kamilo devis viziti ilin denove, sondi la edzon, kaj li eble aŭdus la konfidon pri persona afero. Kamilo malkonsentis; aperi post tiom da monatoj konfirmus la suspekton aŭ denuncon. Pli bone estus fari al si zorgojn, oferi kelkajn semajno. Ili interkonsentis pri manieroj de korespondado, se necesa, kaj disiĝis kun larmoj.

La sekvintan tagon, en sia departemento, Kamilo ricevis tiun ĉi bileton de Vilela: "Venu tuj, tuj ĉe nin; mi bezonas urĝe paroli al vi. Estis posttagmeze. Kamilo tuj ekiris; surstrate li rezonis, ke estus pli kompreneble voki lin al la oficejo; kial al hejmo? Ĉio malkaŝis aferon neordinaran, kaj la litero, ĉu efektive aŭ iluzie, ŝajnis trema al li. Ĉiujn tiujn konsiderojn li asociis al antaŭtaga novaĵo.

— Venu tuj, tuj ĉe nin; mi bezonas urĝe paroli al vi — li ripetadis kun la okuloj sur la papero.

En la imago li vidis signon de iu dramo, Rita senpovigita kaj larmoplena, Vilela indigninta, prenanta plumon kaj skribanta la bileton, certa, ke li alkuros, kaj atendante lin por murdi. Kamilo ektermis, sentis timon; poste li ridetis pretervole, iel ajn la ideo retroiri abomenis lin, kaj li pluiris. Survoje li pensis iri hejmen; tie povus esti mesaĝo de Rita, klariganta ĉion. Li trovis nenion nek neniun. Denove li eliris sur la straton, kaj la ideo de ilia malkaŝiĝo iĝis al li pli kaj pli verŝajna; kompreneble iu anonima denunco, eble de

la sama persono minacinta lin antaŭe; supozeble Vilela nun ĉion scias. La ĉeso mem de liaj vizitoj sen evidenta motivo, nur kun senvalora preteksto, devus konfirmi la reston.

Kamilo iris maltrankvila kaj nervoza. Ne plu relegis la bileton, sed la vortoj estis antaŭ la okuloj memorigitaj, fiksaĵ; aŭ alie — kio estis des pli malbona — estis frustritaj al li en la orelon per la voĉo mem de Vilela. "Venu tuj, tuj ĉe nin; mi bezonas urĝe paroli al vi". Diritaj tiele per la voĉo de la alia, ili sonis misteraj kaj minacaj. Venu tuj, tuj — por kio? Estis preskaŭ la unua posttagmeze. La emocio kreskis de minuto al minuto. Tiom multe li prezentis al si, kio devos okazi, ke li fine vidis kaj kredis ĝin. Certe li timis. Komencis pensi pri sinarmado, rezonante, ke, se nenio okazos, li perdus nenion, kaj la antaŭzorgo estus utila. Tuj poste li forpelis la ideon, hontinte pri si mem, kaj pluiris per paŝo pli rapida laŭdirekte al Largo da Carioca, por preni tilburon. Tien alveninte, li eniris kaj ordonis al koĉero veturi per larĝa trotado.

"ju pli frue des pli bone", li pensis "mi ne povas esti tiel. . ."

Sed la trotado mem de la ĉevalo pliintensigis lian emocion. La tempo flugis, kaj post nelonge li alfrontos la danĝeron. Preskaŭ en la fino de strato Guarda Velha la tilburo devis halti; neverŝiginta ĉaro ŝtopis la straton. Kamilo mem taksis la obstaklon, kaj atendis. Post kvin minutoj li rimarkis, ke ĉe la flanko, maldekstre, estas la domo de la sortodivenlistino, kiun Rosa iam konsultis, kaj li neniam sentis tian deziron kredi la instruon de la kartoj. Li rigardis, vidis ĝiajn fenestrojn fermitajn, dum ĉiuj aliaj estis malfermitaj kaj plenplenaj de scivoluloj pri la akcidento sur la strato. Oni povus diri, ke tie loĝas la indiferenta Destino.

Kamilo klinis sin en la tilburo, por nenion vidi. Lia eksciteco estis forta, eksterordinara, kaj el la fundo de la moralaj tavoloj malmergiĝis kelkaj fantomoj el alia tempo, malnovaj kredoj, antikvaj superstiĉoj. La koĉero proponis reiri al

unua flankstrateto, kaj sekvi alian vojon; li respondis, ke ne, li atendu. Kaj Kamilo klinis sin por vidi la domon... Poste faris geston de nekredemo; jen la ideo aŭdi la kartodivenistino preterpasis lin je malproksime, tre malproksime, kun vastaj cindrokoloraj flugiloj; ĝi malaperis, reaperis kaj forŝvenis denove en lia cerbo; sed post momento ĝi alifoje movis la flugilojn pli proksime, rondirante ĉirkaŭe. . . Sur la strato la viroj kriegis, fortirante la ĉaron:

— Ek! nu! puŝu! tiru! tiru!

Post nelonge la obstaklo estis formovita. Kamilo fermis la okulojn, pensis pri aliaj aferoj; sed la voĉo de la edzo flustris en liajn orelojn la vortojn de la letero: "Venu tuj, tuj. . ." Kaj li vidis la turnigadon de la dramo, kaj tremis. La domo rigardis lin. Liaj kruroj volis elsalti kaj eniri. . . Kamilo trovis sin antaŭ longa, maldiafana vualo. . . rapide pensis pri la neklarigeblo de tiom da aferoj, la patrina voĉo ripetis al li nombron da eksterordinaraj okazaĵoj, kaj la sama frazo de la princo de Danujo sonis en lia interno: "en la ĉielo kaj sur la tero ekzistas pli da aferoj, ol en la lernejoj instruas filozofoj". . . Kion li perdis, se. . .?

Preterkonscie li sin trovis sur la trotuaro, apud la domo; ordonis al koĉero, ke li atendu, kaj eniris rapide la koridoron, supreniris la ŝtuparon. La lumo estis nesufiĉa, la ŝtupoj eluzitaj de la piedoj, la apogrelo glueca; sed li nenion vidis, nek sentis. Supreniris kaj frapis. Aperis neniu, kaj li havis la ideon malsupreniri; sed tio estis malfrua, la scivolo vipis al li la sangon, la tempioj pulsadis; li frapis denove unu, du, tri fojojn. Venis virino; ŝi estis la kartodivenistino. Kamilo diris, ke li konsultos ŝin; ŝi petis, ke li eniru. De tie ili grimpis al subtegmento per ŝtuparo ankoraŭ pli malbona, ol la unua, kaj pli malhela. Supre estis ĉambreto, malbone lumigita per fenestro, kiu rigardis al la malantaŭa tegmento. Malnovaj meblaĉoj, malhelaj muroj, vidigo de malriĉeco, kio pligrandigis, anstataŭ detrui la prestiĝon.

La sortodiristino sidigis lin antaŭ tablo, kaj sidigis ĉe la kontraŭ flanko, kun la

dorso al fenestro, tiel ke la malforta lumo el la ekstero plene frapis la vizaĝon de Kamilo. Ŝi malfermis tirkeston kaj elprenis amason da longaj, makulitaj kartoj. Dum ŝi rapide miksis ilin, ŝi lin rigardis ne malkaŝe sed per mallevitaj okuloj. Ŝi estis virino kvardekjara, itala, bruna kaj maldika, kun grandaj, ruzaj kaj penetremaj okuloj. Transturnis tri kartojn sur la tablo, kaj diris al li:

— Ni unue vidu, kio venigis vin ĉi tien. Vi ricevis grandan ektimon. . .

— Kamilo, mirigita, faris geston jesan.

— Kaj volas scii, ŝi daŭrigis, ĉu io okazos al vi aŭ ne. . .

— Al mi kaj al ŝi, li vigle klarigis.

La kartodivenistino ne ridetis; ŝi nur diris, ke li atendu. Rapide ŝi denove prenis la kartojn, miksis ilin per la longaj maldikaj fingroj kun ungoj malbone flegitaj; miksis ilin bone, kaj tranĉis la kartaron unu, du, tri fojojn; poste komencis dismeti ilin. Kamilo fiksas la okulojn al kartoj, scivola kaj malpacienca.

— La kartoj diras al mi. . .

Kamilo klinis sin por sorbi la vortojn unu post alia. Tiam ŝi admonis lin ne timi ion ajn. Nenio okazos al unu nek al la alia, la tria scias—nenion. Estis tamen nepre necesa multe da zorgoj; ĵaluzo kaj ĉagrenoj svarmas. Ŝi parolis pri la amo liganta ilin, pri la beleco de Rita. . . Kamilo estis ravita. Fine la kartodivenistino amasigis la kartojn kaj enŝolosis ilin en la tirkesto.

— Vi redonis pacon al mia spirito, li diris, etendante la manon super la tablo, kaj premante tiun de la diventinino.

Ĉi tiu stariĝis, ridante.

— Iru, ŝi diris, iru *ragazzo innamorato*. . .

Kaj, stariĝinte, tuis lian frunton per la montra fingro. Kamilo ektemis, kvazaŭ tiu estus la mano de la sibilo mem, kaj ankaŭ li stariĝis. La kartodivenistino iris al komodo, sur kiu kuŝis telero kun sekigitaj vinberoj, prenis grapolon, kaj komencis deŝiri kaj manĝi ilin, elmontrante du vicojn

da dentoj, kiuj dementis la ungojn. Eĉ por tiu ordinara ago la virino havis specialan mienon. Kamilo, avida por eliri, nesciis kiel pagi, ne sciis la prezon.

— Vinberoj kostas monon, li fine diris, elprenante la monbiletojn. Kiom vi volas mendi?

— Demandu al via koro, ŝi respondis.

Kamilo elprenis dek-milrejsan bileton, kaj donis al ŝi. La okuloj de la divenistino fulmis. La ordinara prezo estis du milrejsoj.

— Mi bone vidas, ke vi tre amas ŝin. . . Kaj estas bone; ŝi kore amas vin. Iru, iru trankvile. Atentu la ŝtuparon; ĝi estas malhela; surmetu la ĉapelon. . .

La sortodivenistino jam estis ŝovinta la monbileton en la poŝon, kaj malsupreniris kun li, parolante kun leĝera akcento. Kamilo adiaŭis ŝin malsupre, kaj malsupreniris la ŝtuparon al strato, dum la divenistino, ĝoja pro la pago, reiris supren, kantetante barkolon. Kamilo trovis la atendantan tilburon; la strato estis malobstrukciita. Li eniris kaj veturis per larĝa trotado.

Nun ĉio ŝajnis al li pli bona, la aliaj aferoj havis novan aspekton, la ĉielo estis klarega, kaj la vizaĝoj junecaj. Li eĉ priridis siajn timojn, kiujn li nomis infanecaj; rememoris la vortojn de la letero de Vilela kaj rekonis, ke ili estas intimaj kaj familiaraj. Kie li vidis minacon? Ankaŭ li atentis, ke ili estis urĝigaj, kaj ke li agis malbone, prokrastante tiel longe; ĝi povus esti iu grava, gravega afero.

— Ni iru, iru rapide, li ripetis al koĉero.

Mense, por klarigo de la prokrasto al amiko, li elpensis ion; eble ankaŭ faris planon profiti la okazintaĵon por repreni la malnovan asiduecon. . . Kune kun la planoj eĥis en lia animo la vortoj de la sortodivenistino. Ŝi ja divenis la objekton de la konsulto, lian staton, la ekziston de tria persono; kial ŝi ne divenus la reston? Nekonata estante valoras la estontecon. Tiamaniere, malrapide kaj konstante, la malnovaj kredoj de la junulo komencis reliefigi, kaj la mistero ĉirkaŭprenis lin per

feraj ungoj. Li kelkfoje sentis ridemon, kaj priridis sin mem, iom hontinte; sed la virino, la kartoj, la sekaj kaj asertaj vortoj, la admono; iru, iru *ragazzo innamorato*; kaj fine, malproksime, la barkarolo en la adiaŭo, malrapida, gracia, jen novaj elementoj, kiuj formis kun la antaŭaj novan kaj viglan fidon.

Vero estas, ke lia koro batis ĝoje kaj senpacience, pensante pri la feliĉaj horoj de alia tempo kaj pri tiuj, kiuj devos veni. Pasante tra Glória, Kamilo rigardis la maron, streĉis la okulojn for, ĝis tie, kie akvo kaj ĉielo infinite kuniĝas, kaj tiel havis la senton de estonteco longa, longa, senfina.

Baldaŭ poste li alvenis al domo de Vilela. Elsaltis, puŝis la feran pordegon de la ĝardeno, kaj eniris. La domo estis silenta. Li supreniris la ses ŝtonajn ŝtupojn, kaj apenaŭ havis tempon frapi; la pordo malfermiĝis, kaj Vilela aperis.

— Pardonu, mi ne povis veni pli frue; kio okazas?

Vilela ne respondis; lia vizaĝo estis misformita; li faris signon al alia, kaj ili eniris al ĉambro en la interno de la domo. Enirinte, Kamilo ne povis sufoki krion de teruro: en la fono, sur kanapo, kuŝis Rita, mortigita kaj sanganta. Vilela kaptis lin ĉe la kolumo de la jako, kaj per du pafoj de revolvero sternis lin sur la planko, mortigita.

El la portugala lingvo
tradukis Geraldo Pádua

Serviço de Livros

- * Zamenhof, Iniciador do Esperanto, A. L. Luna. Trad. para o português de Carlos Domingues. Bela biografia que pode ser lida como um agradável romance 15,00
- * Mermorlibro de la Tria Eŭkaristia Mondkunveno. Compilado por Frei J.B. Kao, O.F.M. Várias teses de esperantistas de diversos países 6,00
- * Karlo, E. Privat. Livro de fácil leitura. 6,00

P O E Z I O

La unua brazila poezio publikigita en "Brazila Esperantisto" estis "Kanto de l'Ezkilo", de Gonçalves Dias, en traduko de F. V. Lorenz.

En la paĝoj de nia revuo jam aperis deko da poezioj de brazilaj poetoj, tradukitaj aŭ origine verkita atentantaj pacienca

kolektanto por organizi antologion.

Dum ni atendas tiun organizanton, ni plezurigos la legantojn per sep poezioj de sep poetoj, tradukitaj de kvin kompetentaj esperantistoj.

KANTO DE L'TAMOJO (★)

Gonçalves Dias

I

Ne ploru, fileto,
Ne ploru, mi petas!
La sorto vin ĵetas
En mondon sen fin'
Kaj dum la vivado
Fortuloj batalas,
Aliaj ekfalias,
Fortigu, do, vin!

II

Mallonge ni vivos!
Se havos ni forton,
Ne timos ni morton
Forkur' estas krim'!...
Ne ploru! Vi venkos
En kruda milito,
Sen ia hezito
Antaŭen, sen tim'!

III

La homoj timemaj
Bravulon envias!
Kaj lin ne defias,
Ĉar venkos li tuj...
Maljunaj aliaj
En grava kunsido
Lin aŭdas kun fido
Por bon' de l'Patruj'.

IV

Triumfu, dum vivo,
Ripozu, mortinte;
Ne malaperinte
El nia memor'
Ne pensu pri l'vivo,
Batalu kun forto;
Ne kuru el morto,
Ĉar venos la hor'...

V

Ho filo karega...
Eksciu kun ĝojo:
Vi estas tamojo
Bravul' ĉiam do...
Per via kuraĝo,
Per fortoj, per ĉio
De via nacio
Vi iĝos hero'.

VI

Se iam fariĝos
La sort' malfavora
Malvenko dolora
Okazos al vi;
Je l'lastaj momentoj
Ne timu, ne ploru,
La venkojn memoru
De via naci'.

Trad. J. B. Mello e Souza
B.E., majo 1912

(★) Tamojo estas brazila indiĝeno.

AL MIA FILINO

Domingos Borges de Barros

Estu la virto,
Filino mia,
De l' vivo via
Sola honor'.

Ĉar sen la virto
Trompera estas
Sorto kaj restas
Eĉ sen valor'.

Ĉio pereas;
Velkas beleco:
Amo, riĉeco
Kuregas for.

Nur kun la virto
Ridas la sorto;
Nek en la morto
Tremas la kor'.

Estas la virto
En vivo, kio
De la lilio
Pura kolor'.

Filin' amata,
Ĉiam zorgadu,
Ke belkreskadu
Tiu ĉi flori!

Trad. F. V. Lorenz
B.E., Maj/Jun 1915

FRAŬLINO ANJO

Fontoura Xavier

Mia ĉeval', rapide galopante
Forkuras nespirante.
Kontraŭa vent' agitas sur la kapo.
Plumaron de la ĉapo.
Fidela hund' konstante ĉi kuniras
Kaj ĝi flugi deziras.
Senlace mi rapidas tra kamparoj,
Tra montoj kaj arbaroj.
Ĉar longatempe jam atendas min
Amata belulin'.
Mia cĉeval', rapide galopante,
Forkuras nespirante.

★★★★

Mi rajdadis ankoraŭ kaj rapidis,
Virinon mi ekvidis.
Kiam ŝi ridas, la vangeto bela,
Estas io ĉiela. . .
Ol ŝia korpo ĉarma, beltalia,
Nenio pli gracia. . .
Kaj mi kuradis ĉiam, kaj rapidis,
Kiam Anjon mi vidis.

★★★★

— Brava rajdanto, diru tuj al mi:
Kien kuradas ci?
— Senpacience jam atendas min
Karega fianĉin'.
— Certe nun ŝi pro ci ne plu sopiras;
Kial ci rapidiras?
— Ĉar longatempe jam atendas min
Amata belulin'.
— Bela rajdanto, la kuradon ĉesu
Belulinon forgesu. . .

★★★★

Kiam ŝi ridas, la vangeto bela
Estas io ĉiela. . .
Ol ŝia korpo ĉarma, beltalia,
Nenio pli gracia. . .
Ĉe la kastel' atendas vane min
La bela fianĉin'.

Trad. J.B. Mello e Souza
B.E., Mar/Ap. 1922

CONFITEOR

Luiz Guimarães Filho

Al maro, al astroj, al ventoj,
Al la plej hontema el floroj,
Kofesis mi amon la mian
Kaj mian kaŝitan turmenton.

La maldiskretaj homaranoj
Ĝin aŭdis de miaj du lipoj;
Mi diris al Di', al anĝeloj,
Per mia la voĉo poeta.

"Mi amas! Mi amas! Mi amas!";
Mi ĉie kaj laŭte ekkrias,
Al la tuta mondo mi diras;

Sed apud ŝi mi ekmutiĝas,
Ruĝiĝas, timetas, paliĝas;
Mi volas, sed diri ne scias.

Trad. Nuno Baena
B.E., Mar/Ap 1922

TIU, KIU NE FORPASAS

Jonatas Serrano

L' oro min blidallogis. Fine sata
Mi kredis, ke per ĝi estos la koro.
Kun ĝi alvenis nur nova doloro:
Ĝia tuŝ' estis fajro senkompata.
Al ripozo sopiris mi de l' gloro.
Nokto sendorma tiu — ne l' revata
Plezur'! Sufer' kaj tim' centobligata,
Jen la dono de l' famo kaj furoro!

Kaj ĉio, ŝajne firma rokgranito,
Vidante tiam, ke sin disfrakasas;
Iluzio, plezuroj, oro, fam',

La voĉon aŭdis mi de l' Krucumito:
— Amu min: Mi ja sola ne forpasas,
Mi estas la Pardon', Mi estas Am'!

Trad. Porto Carreiro Neto
B.E., Jul/Sep. 1930

POETO

Otoniel de Menezes

Li for de l' vivo pasas sur la tero,
 farante versojn, ŝanĝante en florojn
 eĉ plej mallumajn faktojn kaj kolorojn,
 viditajn ja de Dante en l' infero.

Fruunt' lia memorigas la dolorojn
 Pasintajn post l'unua ĝoj-aperio,
 kaj la pasia marko de l'sufero,
 melankoli', forglutas liajn horojn.

Ĉu li suferas? Kantu li la belon.
 Li, arbo-sfinks' ĉe l' kruda homarbaro
 el marĉ' levigas, tuŝas la ĉielon.

Li al malfeliĉuloj florojn donas,
 sed de la fruktoj en la pulp-amaro
 venenon de l' radikoj li deponas.

Trad. F. V. Lorenz
 B.E., Jan/Mar 1949

DUALISMO

Olavo Bilac,

Ne estas bona vi, kaj ne malbona:
 Sed trista kaj nur homa. . . Koro via
 Angoras per malben' kaj preĝo tia:
 — Tumulta plendo de la mar' impona.

En bono kaj malbon', sufero ĉia
 Vin trenas, povran, en frenez' demoni,
 Kaj inter kred' kaj elreviĝo sprona
 Vi iras kun esper' aŭ apatia.

Kapabla je terur' kaj far' sublima,
 La belaj virtoj ne ĝojigas vin,
 Nek pentas vi pri faro krima:

Pro l' ideal' premanta vin, jen tio:
 Al vi, kunloĝas en profund' de l' sin'
 Demon' blekanta kaj ploranta dio.

Trad. Benedicto Silva
 B.E., Maj/Aŭg 1969

Liga Brasileira de Esperanto
Balancete de 1975

Receita

Contribuição (quotas)	Cr\$	14.316,50
Serviço de Livros		27.001,01
Assinaturas de revistas		1.689,37
Cursos		3.110,00
Donativos		420,00
Subvenção M.E.C.		4.000,00
		<u>50.536,88</u>

Despesa

Ordenados	Cr\$	6.580,08
Férias		421,59
I.N.P.S.		1.392,33
F.G.T.S.		594,40
13 ^o salário		640,32
P.I.S.		66,00
Imposto Sindical		113,73
Franquia		2.172,70
Despesas de sede		5.610,40
Despesas Gerais		1.161,29
Revista "B.E."		8.382,10
Despesas Bancárias		90,04
Serviço de Livros		<u>13.883,99</u>
		<u>41.108,97</u>

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1975
 Joel Vasques Manso

Serviço de Livros

* Curso de Esperanto em Vinte Lições, A. Couto Fernandes e H. Mendes 7a. edição. Manual básico com minúsculas, explicações de gramática e vocabulário	15,00
* Urbo Belo Horizonte. IBGE. 1949. 18 p. Síntese histórica e 44 fotografias de Belo Horizonte. Texto em E.	5,00
* Urbo Vitória, IBGE. 1951. 12. p. Síntese histórica e 35 fotografias de Vitória. Texto em Esperanto	5,00
* Urbo Recife. IBGE. 1952. 16 p. 50 fotografias de Recife. Texto em Esperanto	5,00

bonon al iu; por la *bono* de ĉiuj; repagi *bonon* per malbono. 6. *Bonmora* familio. 7. *Bonstata*, *bonhava* komercisto. 8. Komuna *bieno* de la loĝantoj; vendi siajn *havaĵojn*. 9. La kuracilo *efikis* al mi; vino ne *efikas bone* al mi. 10. Tio ne *decas* al sinjorino; ne estas *bonsocie* fari tion. 11. Por esti *paca* kun ĉiuj. 12. Nu, *bone*, mi konsentas; do, *kon-sentite!*; — *nu!* *suficas*; *prave* dirite; *bone* estus, se...; estas *bone*, ke... 13. Havi noton "tre *bone*". 14. *Bonorda* viro.

BEM-ESTAR — Zorgi pri ies *bonfarto*; laboro donas *bonstatecon*; nur la materia *bonstato*.

BEM-FAZER — *Bonfari* al mizeruloj.

BEM-FEITO — 1. *Belforma* mulatino. 2. Tio *instruu* vin ne esti tro avida.

BEM-INTENCIONADO — *Bonintenca* persono; *bonintenculo*.

BEM-ME-QUER — *Lekanteto* (Bot.).

BEMOL — Signi per *bemolo*, *dubemolo*; sonigi *bemolan G*.

BEM-VINDO — Estu *bonvena* ĉe ni; estu *bonveninta* al nia urbo; *bonvenu* al nia urbo; tio estas tre *bonvena* al ni en la nuna situacio.

BÊNÇAO — 1. Doni sian *benon* al iu; ricevi ies *benon*. 2. Bona infano estas *beno* de Dio; senti la *benon* de la paco.

BENDITO — En *benplena* horo.

BENEDITINO — *Benediktana* sacerdote; la *benediktanoj*.

BENEFICENTE — *Bonfara* entrepreno; homo *bonfarema*.

BENEFICIAR — 1. *Bonfari* al mizeruloj. 2. *Favori* la amikon en konkurso.

BENEFICIÊNCIA — 1. La Portugala *Bonfarejo*. 2. *Bonfaremo* de nobla viro; *bonfarcela* balo; sin dediĉi al *bonfarado*.

BENEFÍCIO — 1. Fari ion por la *profito*, *profite* de alia; ricevi *favoron* de la sorto. 2. Doni ricevi *bonfarojn*. 3. Aranĝi *beneficon*; *benefica* balo. 4. Absolvita kun *benefico* (jur.) de la dubo; kun *benefico* de inventaro.

BENÉFICO — Post kvieta kaj *bonfara* dormo.

BENEVOLÊNCIA — Montri sian *bonvol-emon*.

BENFEITOR — 1. Ĉiama *bonfaranto* de la mizeruloj; forgesi sian *bonfarinton*. 2. Homo *bonfarema* al malriĉuloj.

BENGALA — 1. Porti *promenbastonon*, *bastonon*. 2. *Bengala* fajro.

BENGALÊS — La *bengala* popolo; la *bengalano* (loĝ Bengalujo).

BENGALI — La *bengala* lingvo; paroli *bengale*; la *bengalo* (loĝ. Bengalujo).

BENIGNO — 1. *Benigna* tumor, gripo. 2. *Indulga*, *malsevera* patro.

BENJOIM — Apliki *benzoon* (balzamo).

BENS — 1. Malŝpari sian *havon*; malavara pri sia *havo*. 2. Moveblaj, nemoveblaj *bienoj*; *nemoveblaĵoj*. 3. *Bonstata*, *bonhava* komercisto. 4. La sciencoj estas *bieno* de la tuta homaro.

BENTO — Akvo *benita*; *sankta* akvo.

BENZEDRINA — *Benzedrino* (Kem.).

BENZER — 1. La patro *benis* sian filon; sacerdote *benis* la preĝejon. 2. Li *kru-cosignis* kaj saltis. 3. Sorĉisto *forbenis* la malsanon de la kamparulo.

BENZINA — *Benzeno* (Kem.).

BENZÓICO — *Benzoa* acido.

BENZOL — *Benzolo* (Kem.).

BEÓCIO — 1. La *beota* popolo; beoto (loĝ. Beotujo). 2. Kia *beoto* (malspritu-lo)!

BEQUADRO — Signi per *bekvadrato* (Muz.).

BEQUE — *Steveno* de ŝipo.

BERBERE — La *berbera* popolo; la *berbero* (loĝ. Berberujo).

BÉRBERIS — *Berberiso* (Bot. "berberis").

BERÇÁRIO — En la *infanejo*.

BERCEUSE (f.) — Dormigi infanon per dolĉa *lulkanto*.

BERÇO — 1. *Lulilo* de infano. 2. *Lulilo* de nia civilizacio. 3. *Lulilo* de kanontubo.

BERGAMOTA — 1. *Bergamoto* (Bot. "citrus bergamia"). 2. *Bergamotpiro*.

BERGANTIM — *Brigeto* (ŝipo).

BERIBERE — Malsaniĝi de *beribero*.

BERILO — 1. *Berilo* (juvelŝotno). 2. *Berilio* (Kem.).

BERINGELA — *Melongen* (Bot. "solanum melongena").

BERLOQUE — Ornami sin per *breloko*.

BERMA — *Bermo* de fosaĵo, tranĉeo.

BERMUDA — Surmeti *pantalonet*on.

BERMUDENSE — La *bermuda* popolo; la *bermudano* (loĝ. Bermudo).

BERRANTE — 1. *Krianta* erarpaŝo. 2. *Laŭta* koloro; *bunta* vesto de bufono.

BERRAR — 1. La bestoj *blekas*. 2. *Kaproj mekas*; la bovoj *muĝas*; *kaprobleki*. 3. Infanoj *ploregas*; *kriegi* pro doloro.

BESANTE — La *bizanto* (bizanca monero).

BESOURO — *Melolonto* (Zoo. "melolontha"); *majskarabo*.

BESSARÁBIO — La *besaraba* gento; la *besarabiano* (log. Besarabio).

BESTA — 1. *Mulino*; *ŝargmulino*. 2. Abomena *besto* (kruda homo). 3. Homa *bestio* (sovaĝinstinkta besto). 4. Pafi per *arbalesto*.

BESTEIRA — Fari *stultaĵon*, *azenaĵon*, *bestaĵon*, *sensencaĵon*.

BESTIAL — 1. *Besta*, *bestega* (kruda, kruela) agado, krimo. 2. *Bestia* (sovaĝinstinkta) inklino, perforto.

BESTIALIDADE — 1. *Bestieco* de per-versulo. 2. Agi kun *besteco*; *besteco* de bruto.

BESTIALIZAR — Alkoholo *bestigas* la homon.

BETA — Litero *beta*; la *betaradioj*.

BETÃO — Konstrui per *betono* (cemento miksa kun sablo kaj ŝtonetoj).

BÉTELE — *Betelo* (piprarbo); maĉi *betelon* (gumo); *betelnukso*; *betelpalmo*, *kateĉuareko*.

BETERRABA — 1. *Beto* (Bot. "beta"). 2. *Sukerbeto*, ruĝa *beto*; manĝebla *beto*; *beto* por brutoj; dolĉigi per *betsukero*.

BETLO — *Betlo* (piprarbo); *betlaĵo* (ebriiga maĉaĵo el betlaj folioj).

BETONEIRA — *Betonmiksilo*.

BETÓNICA — *Betoniko* (Bot. "stachys betonica").

BÉTULA — *Betulo* (Bot. "betula").

BETUMAR — *Bitumi* la ŝoseon.

BETUME — *Bitumo* (terpeĉo).

BETUMINOSO — *Bitumeca* (simila); *bitumiza* (bitumhava).

BEXIGA — 1. *Veziko*. 2. *Urinveziko*.

3. *Naĝveziko* (de fiŝo). 4. *Variolo*.

BEZERRO — *Bovido* (ĝis 1-jara). 2. Adori oran *bovidon*.

BIBELÔ — *Luksaĵeto* sur la etaĝero.

BIBLIA — La Sankta *Biblio*: *Penta-teŭko*, *Genezo*, *Eliro*, *Levidoj*, *Nombroj*, *Readmono* kaj *Reĝoj*; ĵuri sur la *Biblio*.

BÍBLICO — *Biblia* figuro.

BIBLIOFILIA — *Bibliofilio* (arto, emo).

BIBLIÓFILO — *Bibliofilo* (amatoro de luksaj aŭ raraj libroj).

BIBLIOGRAFA — La *bibliografio* uzita.

BIBLIÓGRAFO — *Bibliografo* (specialisto).

BIBLIOTECA — 1. *Prunti*, elporti libron el *biblioteko*; redoni libron al *biblioteko*; remeti libron en *bibliotekon*.

2. *Biblioteko* (kolekto) *Koko*. 3. Elserĉi libron en *Biblioteko* (ĉambro, bretaro).

BIBLIOTECARIO — *Bibliotekisto* (oficisto).

BIBOCA — Loĝi en *domaĉo*.

BICADA — Ricevi *bekfrapon*; kuraci *bekvundon* de papago.

BICA-FOGO — *Figobirdo* (Zoo. "sphecotheres").

BICAR — La birdo *bekas* frukton; *bekpiki* ies fingron.

BICARBONATO — *Dikarbonato*; natura *dikarbonato*.

BICEPS — La *bicepsoj* (Ana.).

BICHO — 1. *Besto*; sovaĝa, malsovaĝa *besto*; ludi en *bestoloterio*. 2. *Silk-raŭpo*.

BICHO-DE-PÉ — *Ĉiko* (Zoo. "tunga penetrans").

BICHO-DE-SEDA — *Silkraŭpo*; *bombikso*.

BICICLETA — 1. *Veturi*, rajdi per, sur *biciklo*; *bicikli* en la parko. 2. *Biciklito* (por infano); *prabıciklo* (antaŭa rado multe pli granda, ol la posta).

BICICLO — *Veturi*, rajdi per, sur *biciklo*; *prabıciklo*.

BICLORETO — *Hidrarga diklorido* (Hg Cl 2).

BICO — 1. *Beko* de birdo; *beknutri* la birdetojn. 2. *Beko* de skriboplumo, amboso; *gasbeko*, *flamingo*; *brulilo*; la *brulilo* de Bunsen; *verŝilo* de kruĉo. 3. *Pinto* de ŝuo; *pinta ŝuo*; *korno* de ĉapelo. 4. *Soko* de plugilo; *plugilbeko*. 5. *Cico*, *mampinto*; *cicumo* de laktobotelo.

BICO-CRUZADO — *Loksio* (Zoo. "loxia").

BICOLOR — *Dukolora* krajono.

BICÔNCAVO — *Dukonkava* surfaco.

BICONVEXO — *Bikonvekso* lenso.

BIDÊ — *Sidbanilo*; *bideo*.

BIELA — 1. *Strateto*. 2. *Piŝostango*, *bielo*; *turnostango* (de vaporpiŝto); *kuplostango* de lokomotivaj radoj.

BIFE — *Bifstekto* (maldika tranĉaĵo de bovidaĵo).

BÍFIDO — *Bifida* (duparte dividita) folio, lango.

BIFILAR — *Bifilara* kablo (Ele.).

BIFURCAÇÃO — *Halti ĉe vojforko*; la *vojforkiĝo*, *disforkiĝo* de la vojo; *dis-vojiĝo*; *forko* (du aŭ plurdirekta) de tubo, vojo.

BIFURCAR — La kanalo *disforkiĝas* (laŭ du direktoj); tie la vojo *diviĝas*.

BIGA — Romaj *ĉaroj*; *kurĉaroj*.

BIGAMIA — Plenumi krimon de *bigamio*.

BÍGAMO — La *bigamiulo*; vivi *bigamie*.

BIGLE — *Biglo* (malgranda leporhundeto).

BIGODE — Densa, maldensa, dika, maldika *liphararo*; tondigi, glatigi siajn *lipharojn*.

BIGNÔNIA — *Bignonio* (Bot. "bignonia").

BIGORNA — 1. Amboso de forĝisto. 2. La orela amboso (Ana.).

BIJUTERIA — Servotablo por *galanterio* (rubandoj, kombiletoj, pudriloj, ruĝigiloj).

BILATERAL — *Duflanka* sindevigo.

BILBOQUÊ — Ludi *bilbokon*.

BILHÃO — Unu miliardo da kruzejoj.

BILHAR — Ludi *bilardon*; *bilarda* tablo; *bilardsalono*, *bilardejo*. ..

BILHÁZIA — *Bilharzio* (Zoo. 'schistosoma hoematobia').

BILHARZIOSE — *Bilharziozo* (Med.).

BILHETE — 1. Skribi *noton* al iu. 2. Loteria *bileto*; *lotilo*; *enirbileto* por kineto; fervoja *bileto* al Rio.

BILHETEIRO — 1. *Biletvendisto*. 2. La *biletisto*, *biletkontrolisto* de fervojo.

BILHETERIA — 1. Ĝiceto de la *biletujo*. 2. Kalkuli la *biletason*.

BILIAR — La *gala* veziko; kun *galamara* humoro.

BILINGUE — *Dulingva* vortaro; la *belgoj* estas *dulingvanoj*.

PILINGUISMO — La *dulingvismo*.

BILIONÁRIO — La *miliardulo*.

BILIOSIDADE — *Galeco* de la humoro.

BILIOSO — *Galema*, *galoplana*, *galaspekta* persono; esti en la *galo* de la maldolĉeco.

BÍLIS — *Galo* (Fizi.); inciti la *galon* al iu.

BILL (i.) — 1. *Bilo* (negocebla valorpapero). 2. *Bilo* (leĝprojekto).

BIMENSAL — *Duonmonata* (dufoje en la monato) apero.

BIMESTRAL — *Dumonata* revuo.

BIMETALISMO — *Bimetalismo* (monsisistemo).

BINÁRIO — *Binara* sistemo, nomenklaturado.

BINOCULAR — *Duokuleca* vidado.

BINÓCULO — Vidi per *binoklo*, *dulorneto*.

BINÔMIO — Algebra *binomo*.

BIOGÊNESE — *Biogenezo*.

BIOGRAFIA — *Biografio* de la aŭtoro.

BIÓGRAFO — La *biografio*.

BIOLOGIA — 1. *Biologio* (scienco). 2. La homa *biologio* (fenomenoj de la vivo).

BIÓLOGO — La *biologo*.

BIOMBO — Malantaŭ *ekranego* (el faldeblaj platoj).

BIOQUÍMICA — La *biokemio*.

BIONTOLOGIA — La *biontologio*.

BIOPSIA — *Biopsio* (Med.).

BIOTITA — *Biotito* (Min.).

BIÓXIDO — *Karbondioksido*; *karbona dioksido*.

BIPARTIDÁRIO — *Dupartia* sistemo.

BIPARTIR — La diametro *duonas* la ŝnurojn de la kurbo.

BÍPEDE — *Dupieda* besto; *dupiedulo*.

BIPLANO — Flugi per *biplano*.

BIPOLAR — *Dupolusa* anteno.

BIRIMBAU — Ludi *buŝharpon*.

BQUINI — Surhavi *kalsoneton*, *bikinon*, *bankalsoneton*.

BIRMANÊS — La *birma* popolo; la *birmano* (loĝ. Birmo).

BIRRA — Havi *malŝaton*, *malinklinon* al io.

BIRUTA — 1. *Maniko* (Avi.) indikas direkton de la vento. 2. *Freneza* viro; *frenezulo*.

BIS — 1. *Bis!* *peti bisajon*; cedi al multaj *bisoj*. 2. *Praavo*; *pranepo*.

BISÃO — *Bizono* (Zoo. "bos bison").

BISAR — 1. *Bisi* la kantiston, kanzonon. 2. *Reservi* sin per kafo.

BISAVÔ — *Praavo*.

BISCAINO — La *biskaja* popolo; la *biskajano* (loĝ. Biskajo).

BISBILHOTEIRO — *Entrudulo* (en aferojn de aliaj).

BISCOITO — 1. *Biskvito* (kuketo rebakita ĝis plena sekeco); *buterbiskvito*; *marbiskvito*, *soldata biskvito*. 2. Statueto el *biskvito* (senglazura porcelano aŭ fajenco).

BISEL — *Bevelo*, *klinrando* de spegulo; *bevele* *trancita* spegulo.

BISELAR — *Beveli* spegulon.

BISMUTO — *Bismuto* (Kem.).

BISNAGA — 1. Enigi likvaĵon per *pilko*. 2. *Pastinako* (Bot. "pastinaca sativa").

BISNETO — La *pranepo*.

BISPADO — 1. Atingi la *episkopecon*; celebri la *episkopiĝon*. 2. Administri *episkoplandon*; la *episkopujo* (distrikto regata de episkopo).

BISPO — 1. *Episkopo* (Rel.). 2. Movi la blankan *kurieron* (ŝakludo).

BISETAR — *Duonigi*, *bisekci* angulon, segmenton de rekto.

BISETRIZ — 1. *Duoniganto* de angulo. 2. *Dusekcanto* de duedra angulo.

BISETOR — *Duoniganto* (punkto) de segmento de rekto; la *duoniganta* punkto.

BESSARÁBIO — La *besaraba* gento; la *besarabiano* (loĝ. Besarabio).

BESTA — 1. *Mulino*; ŝargmulino. 2. Abomena *besto* (kruda homo). 3. Homa *bestio* (sovaĝinstinkta besto). 4. Pafi per *arbalesto*.

BESTEIRA — Fari *stultaĵon*, *azenaĵon*, *bestaĵon*, *sensencaĵon*.

BESTIAL — 1. *Besta*, *bestega* (kruda, kruela) agado, krimo. 2. *Bestia* (sovaĝinstinkta) inklinio, perforto.

BESTIALIDADE — 1. *Bestieco* de per-versulo. 2. Agi kun *besteco*; *besteco* de bruto.

BESTIALIZAR — Alkoholo *bestigas* la homon.

BETA — Litero *beta*; la *betaradioj*.

BETÃO — Konstrui per *betono* (cemento miksit kun sablo kaj ŝtonetoj).

BÊTELE — *Betelo* (piprarbo); maĉi *betelon* (gumo); *betelnukso*; *betelpalmo*, *kateĉuareko*.

BETERRABA — 1. *Beto* (Bot. "beta"). 2. Suker**bet**o, ruĝa *beto*; manĝebla *beto*; *beto* por brutoj; dolĉigi per *betsukero*.

BETLO — *Betlo* (piprarbo); *betlaĵo* (ebriiga maĉaĵo el betlaj folioj).

BETONEIRA — *Betonmiksilo*.

BETÓNICA — *Betoniko* (Bot. "stachys betonica").

BÉTULA — *Betulo* (Bot. "betula").

BETUMAR — *Bitumi* la ŝoseon.

BETUME — *Bitumo* (terpeĉo).

BETUMINOSO — *Bitumeca* (simila); *bitumozo* (bitumhava).

BEXIGA — 1. *Veziko*. 2. *Urinveziko*.

3. *Naĝveziko* (de fiŝo). 4. *Variolo*.

BEZERRO — *Bovido* (ĝis 1-jara). 2. Adori oran *bovidon*.

BIBELÓ — *Luksaĵeto* sur la etaĝero.

BIBLIA — La Sankta *Biblio*: *Penta-teŭko*, *Genezo*, *Eliro*, *Levidoj*, *Nombroj*, *Readmono* kaj *Reĝoj*; ĵuri sur la *Biblio* **BÍBLICO** — *Biblia* figuro.

BIBLIOFILIA — *Bibliofilio* (arto, emo).

BIBLIOFILO — *Bibliofilo* (amatoro de luksaj aŭ raraj libroj).

BIBLIOGRAFIA — La *bibliografio* uzita.

BIBLIOGRAFO — *Bibliografo* (specialisto).

BIBLIOTECA — 1. Prunti, elporti libron el *biblioteko*; redoni libron al *biblioteko*; remeti libron en *bibliotekon*. 2. *Biblioteko* (kolekto) **Koko**. 3. Elserĉi libron en *Biblioteko* (ĉambro, bretaro).

BIBLIOTECÁRIO — *Bibliotekisto* (oficisto).

BIBOCA — Loĝi en *domaĉo*.

BICADA — Ricevi *bekfrapon*; kuraci *bekvundon* de papago.

BICA-FOGO — *Figobirdo* (Zoo. "sphecotheres").

BICAR — La birdo *bekas* frukton; *bekpiki* ies fingron.

BICARBONATO — *Dikarbonato*; natura *dikarbonato*.

BICEPS — La *bicepsoj* (Ana.).

BICHO — 1. *Besto*; sovaĝa, malsovaĝa *besto*; ludi en *bestoloterio*. 2. *Silk-raŭpo*.

BICHO-DE-PÉ — *Ĉiko* (Zoo. "tunga penetrans").

BICHO-DE-SEDA — *Silkraŭpo*; bom-bikso.

BICICLETA — 1. Veturi, rajdi per, sur *biciklo*; *bicikli* en la parko. 2. *Bicikl-eto* (por infano); *prabıciklo* (antaŭa rado multe pli granda, ol la posta).

BICICLO — Veturi, rajdi per, sur *biciklo*; *prabıciklo*.

BICLORETO — Hidrarga *diklorido* (Hg Cl 2).

BICO — 1. *Beko* de birdo; *beknutri* la birdetojn. 2. *Beko* de skriboplumo, amboso; *gasbeko*, *flamingo*; *brulilo*; la *brulilo* de Bunsen; *versilo* de kruĉo. 3. *Pinto* de ŝuo; *pinta* ŝuo; *korno* de ĉapelo. 4. *Soko* de plugilo; *plugilbeko*. 5. *Ĉiko*, *mampinto*; *cicum* de laktobotelo.

BICO-CRUZADO — *Loksio* (Zoo. "loxia").

BICOLOR — *Dukolora* krajono.

BICÔNCAVO — *Dukonkava* surfaco.

BICONVEXO — *Bikonvekso* lenso.

BIDÊ — *Sidbanilo*; *bideo*.

BIELA — 1. *Strateto*. 2. *Piŝostango*, *bielo*; *turnostango* (de vaporpiŝto); *kuplostango* de lokomotivaj radoj.

BIFE — *Bifstek*o (maldika tranĉaĵo de bovidaĵo).

BÍFIDO — *Bifida* (duparte dividita) folio, lango.

BIFILAR — *Bifilara* kablo (Ele.).

BIFURCAÇÃO — Halti ĉe *vojforko*; la *vojforkiĝo*, *disforkiĝo* de la vojo; *dis-vojiĝo*; *forko* (du aŭ plurdirekta) de tubo, vojo.

BIFURCAR — La kanalo *disforkiĝas* (laŭ du direktoj); tie la vojo *diviĝas*.

BIGA — Romaj *ĉaroj*; *kurĉaroj*.

BIGAMIA — Plenumi krimon de *bigamio*.

BÍGAMO — La *bigamiulo*; vivi *bigamie*.

BIGLE — *Biglo* (malgranda leporhunddo).